



## Tema 02 – Dimensão Psico - social (processo de integração. “Quem é o outro”)

### **Titulo 4: O grupo de jovens como espaço de iniciação à vida cristã – Pós Crisma.**

IR. TERESA CRISTINA DOMICIANO, FMA  
(Especialista e Pastoral Juvenil – UPS – Roma)

*“Eu não sou você, você não é eu, mas somos um grupo, enquanto somos capazes de, diferenciadamente, eu ser eu, vivendo com você e você ser você, vivendo comigo.”*

*(Madalena Freire)*

### **O grupo de jovens: espaço de vivência cristã**

Viver em grupo é uma característica típica da juventude, senão de toda a caminhada humana. Somos seres que no processo de busca de si e autoconhecimento reconhecem no grupo uma “novidade”, uma possibilidade de ser mais. Como processo vital o grupo exige por parte de quem o acompanha o cuidado e o respeito.

A CNBB no documento *Evangelização da juventude n. 151*, afirma que os grupos de jovens são um instrumento pedagógico de educação na fé, meio usado por Jesus com os seus doze apóstolos.

Por isso mesmo cabe a afirmação de que a pedagogia de Cristo é essencialmente comunitária, grupal; o evangelho é vivido em sua plenitude quando a pessoa se reconhece no grupo e, principalmente quando o jovem – opção preferencial de evangelização da Igreja – chega a um encontro pessoal com Cristo; também no grupo. consciente de que o mesmo é espaço privilegiado de vivência da proposta cristã.

Neste contexto passamos à consideração de dois elementos fundamentais para a compreensão da evangelização no grupo, a qual deve ser embasada em Jesus Cristo e



em seu projeto de missão com os doze. Trata-se do “vão da comunhão” do “grupo juvenil e sua experiência eclesial”. Estes dois conceitos nos auxiliam na compreensão do “ser grupo” que no contexto juvenil cristão deve ser sinônimo de “sou de Cristo”, “sou apóstolo”, “faço parte da comunidade,” ou seja: estou consciente de pertencer a um grande grupo que partilha e comunga dos mesmos princípios, ideais e objetivos.

### 1. O “vão da comunhão”

Para Madalena Freire, a vida de grupo tem sentimentos diversos, sabores paradoxais, gera ansiedade e frustração, medo e desânimo, dá muito trabalho e também muito prazer:

Vida de grupo tem: alegria, riso aberto, contentamento, folia, concentração; medo, dor, choro, conflito, perdição, desequilíbrio, hipótese falsa, pânico; entendimento, diferenças, desentendimento, briga, busca, conforto; silêncios, fala escondida, berro, fala oca, fria, fala mansa; generosidade, escuta, olhar atento, pedido de colo; ódio, decepção, raiva, recusa, desilusão; amor, bem querer, gratidão, afago, gesto amigo de oferta.

Ser grupo é, no entanto, habitar um espaço que poderia ser caracterizado como um *vão*. Um *vão* entre um indivíduo e outro, possuindo cada qual a sua singularidade e, portanto, seu espaço. Este *vão* é um espaço comum, onde elementos se misturam e dialogam num processo de contínua troca.

O *vão da comunhão* não acontece por meio de ideias e conceitos acordados em uma assembleia, mas na partilha de vivências e conflitos, e na busca de caminhos comuns em que cada singularidade se dispõe a deixar um pouco de si para acolher a novidade do outro.

É habitando este *vão* da experiência grupal que o jovem dialoga com a realidade do outro, formando sua identidade e fortalecendo vínculos sociais. É no grupo que o jovem se identifica e dá vazão aos seus conflitos, permite-se experimentar, errar e converter-se. É no grupo que o jovem vislumbra seu potencial, sonha e dialoga com a sua própria realidade. O grupo não apenas amplia o repertório pessoal de referências do



jovem, mas também, amplia sua forma de conceber o mundo por meio das relações estabelecidas. É no encontro com o mistério do outro, e na partilha de vida e vivências que jovem conhece a si mesmo e elabora seu Projeto de Vida.

É fato que grupos que favoreçam tal experiência não nascem prontos. Fazem-se necessários mediadores que acompanhem o processo, tendo em vista um itinerário de amadurecimento da fé. O adulto de referência, mobiliza as vivências e articula as experiências em vista de um verdadeiro diálogo com a realidade singular dos jovens e do grupo.

É necessário, no entanto, zelar pela autonomia dos jovens e o desenvolvimento do grupo, de maneira a favorecer o seu protagonismo. Mediar o processo grupal em vista de seu objetivo é, com certeza, mais desafiador do que conduzi-lo, e isso acontece por meio de intervenções breves que não solucionam conflitos e nem apontam caminhos, mas, apresentam referências e convidam à reflexão.

## 2. Grupo juvenil e experiência eclesial

Como opção pedagógica da Igreja, a experiência grupal é, na dinâmica do Reino de Deus anunciado por Jesus Cristo, um *Projeto de Vida*, porque reflete sobre a vida, resgata o que é essencial, faz escolhas e projeta o futuro.

Jesus, ao reunir os seus discípulos, formou comunidade com eles. Com a sua maneira de ser e de viver apontou caminhos (Jo 14, 6), refletiu e ajudou-os a fazer escolhas (Mt 6, 24). Olhando para Jesus, nós, assessores, somos convidados a ajudar os adolescentes e principalmente os jovens que estão em nossas Comunidades Eclesiais, a fazerem esta experiência grupal onde se cresce como Igreja e Comunidade Cristã e se amadurece na fé.

É importante lembrar que os membros do grupo não crescem de forma homogênea e nem seguem as mesmas etapas do processo. Não podemos ignorar que existem queimas de etapas no processo de grupo e, sendo assim, é importante que o adulto que acompanha, tenha a visão global, saiba onde se quer chegar e chegar junto com os jovens, para que estes possam alcançar as metas do amadurecimento desejado,



apresentando a proposta cristã de forma atraente, colocando no centro o jovem respeitando o tempo individual de crescimento no grupo.

Todo grupo eclesial é uma comunidade *crístocêntrica*. Fundamenta-se no evangelho e parte do evangelho. A escuta da Palavra, a vivência dos sacramentos, a celebração da vida e da fé, a vida de oração, a missionariedade, são elementos essenciais do grupo de fé. Faz-se necessário que o assessor tenha presente estes elementos para que possa ajudar os jovens a celebrar em espírito e verdade a fé assumida, redescobrando assim o dom batismal.

#### **Bibliografia**

- EVANGELIZAÇÃO DA JUVENTUDE: Desafios e perspectivas pastorais. Documento da CNBB, 2007.
- FREIRE, Madalena. Educador. São Paulo: Paz e Terra, 2008. p.95-96
- FRUTOS, Eugenio Albuquerque. El acompañamiento espiritual en la pastoral juvenil. Madrid: Editorial CCS, 2009.